

haematobium. Julga, como o Dr. Fox, que alguns escriptores hão tentado provar de mais. Os factos do desenvolvimento d'este parasita são para o seu espirito perfeitamente claros. De que filarias se não encontram em todos os casos de elephantiasis, não se segue que esta molestia não seja produzida por filarias, ás quaes indubitavelmente são devidos o *craw-craw*, as varizes lymphaticas do escrôto e a chyluria (*The Lancet*, vol. 1, n. XIII, March 30, 1878.)

NOVAS INVESTIGAÇÕES SOBRE A FILARIA SANGUINIS
HOMINIS

Conhecem os nossos leitores os trabalhos do Dr. Patrick Manson sobre a *filaria immitis* e a *filaria sanguinolenta* do cão, citados pelo nosso illustrado collega, Dr. Silva Araujo, quando dá noticia de tel-os completamente verificado entre nós. ¹

Aquelle importante achado vinham appensas, no artigo em que foi consignado, e que tambem publicou o *Medical Times and Gazette*, de Londres, ² interessantes experiencias e observações clinicas relativas á *filaria sanguinis hominis*. Em artigo ulterior, porém, publicado, como o primeiro, nos Customs ³ Medical Reports, é que se ampliam os resultados a que puderam atingir os brilhantes trabalhos do sagaz e infatigavel medico de Amoy: é d'esse que vamos agora dar um breve excerpto.

O autor intenta determinar:

1.—Em que gráo se acha affectada de *filaria sanguis-*

¹ *Gazeta Medica da Bahia*, Ju'ho de 1878.

² Ns. 1428, 1429 e 1430 de 1877, e ns. 1444, 1445 e 1447 de 1878.

³ China-Imperial Maritime Customs.—11—Special series: n. 2.—*Medical Reports for the half year ended 30 th september 1877.*—14 th Issue.

nis hominis a população geral do districto de Amoy (China);

2.—Que influencia determinante têm a idade, o sexo e o modo de vida sobre a presença do parasita;

3.—Si ha e quaes os estados morbidos com que elle se associe;

4.—A historia e o desenvolvimento da filaria.

Bom é notar que, exceptuados os casos de elephantiasis dos Arabes ou de molestia semelhante a ella, não escolheu-os o Dr. Manson d'entre determinadas condições physicas ou sociaes:—examinou quantas pessoas, sãs ou doentes; melhor se prestavam ao seu desejo.

1.—O numero de examinados foi 670; apresentaram filaria 62; a porcentagem é de 9,25; a proporção de 1:10,8. O auctor faz, todavia, as seguintes considerações, relativas á necessidade de modificar essa primeira proporção:

« Foram examinadas algumas pessoas, que procuraram o hospital, para se tratar do que eu chamo *filaria disease*—elephantiasis. Para fazer, portanto, justa idéa do gráo de infecção da população geral, não devo incluí-las no calculo. Quanto ás formas benignas da molestia, geralmente é preciso procural-as, por não serem accusadas pelos doentes; podendo-se, portanto, incluir todos os casos de glandulas lymphaticas varicosas e metade dos de *lymph-scrotum* na somma representativa da população geral.

Devo fazer outra correccção, relativa á ausencia temporaria de embryões, do sangue de individuos que poderiam tel-os apresentado em outra occasião. Como em muitos casos de minha estatistica procedi a exame uma vez só, seria bem possível que exactamente então estivessem ausentes os embryões. Para conseguir essa correccção, reuni os resultados de um grande numero de exames de individuos, cujo sangue eu sabia ter filarias, e procurei a proporção de vezes que os embryões

estavam presentes ou ausentes. Em 89 casos houve resultado positivo 55 vezes, negativo, 34. »

A estatística correcta é, por tanto a seguinte:

Casos examinados, menos os de elephantiasis e metade dos de lymph-scrotum. . .	641
Casos em que se acharam embryões	51
Augmento proporcional dos casos de ausencia simplesmente temporaria.....	31,96
Total das pessoas affectadas de filaria.....	82,96
Porcentagem.....	12,81

2.—Relativamente á idade, conclue o Dr. Manson da sua estatística, que a susceptibilidade de infecção augmenta gradualmente da infancia á velhice; desde 1:17,5 até 1:3.

Em virtude dos prejuizos sociaes dos Chinezes, não poude o autor examinar numero sufficiente de individuos do sexo feminino, para tirar qualquer conclusão relativa a este ou ao outro sexo.

Quanto ao quadro estatístico das profissões, nenhum esclarecimento fornece, sinão que talvez a vida marítima isenta da susceptibilidade de infecção.

3.—Tão frequentemente tem o autor verificado a coexistência do tumor varicoso das glandulas inguinaes, do lymph-scrotum, da elephantiasis dos Arabes e da chyluria, que não duvida dar-lhes uma só causa. E, attenta a extrema frequencia com que n'aquellas moles-tias—a invariabilidade até, em certas formas d'ellas—apresenta o sangue embryões de filaria, analogos aos que o Dr. Lewis descobrira no mesmo liquido e na urina de doentes de chyluria; considerando a propriedade que possuem as filarias de invadir tecidos organicos, do que é exemplo a *filaria sanguinolenta* do cão, que, do esophago penetra até á aorta e á pleura, julga elle poder

concluir, falem-lhe embora dados anatomo-pathologicos, que na *elephantoid-disease* trata-se essencialmente de obstrucção dos vasos lymphaticos, acima da sede da molestia, pelo representante adulto do parasita.

Eis aqui o quadro de distribuição, por molestias, de todos os casos examinados pelo autor, com indicação da presença de embryões para cada uma d'ellas, assim como da sua porcentagem.

Molestia elephantoide		Molestia	Individuos examinados	Total	Casos de filarias	Total dos casos de filarias	Correcção por ausencia temporaria.	Proporção	Porcentagem
Elephantiasis da perna.	10		10		1				
« do escroto	15		15		4				
Lymph-serotum.....	13		13	63	10	36	58,25	1 em 1,1	58
« e chyluria..	2		2		2				
Tumorevarices das glandulas inguinaes.....	23		23		19				
Inflamação do escroto e febre.....	2		2	412	2	16	25,81	1 em 16	25,8
Hydrocele.....	410		410		3	16	25,81	1 em 16	25,8
Outras molestias.....					11				
Nenhuma.....	195		195		10	10	16,18	1 em 12	16,2
	670		670		62	62			100

Por mais eloquentes que julgue o autor estes algarismos, não deixa de prever que se lhes podem apresentar duas objecções principaes. Na primeira lembra que não são invariavelmente affectados de elephantiasis todos os individuos cujo sangue apresenta embryões de filarias. Da pathologia comparada, das suas bellas investigações sobre as filarias do cão tira o auctor a mais vantajosa resposta—que se dous terços ⁴ dos caes, em Amoy, sendo pela maior parte sãos, hospedão no coração certo numero de filarias immitis, bem se pode admitir que se dê o mesmo facto em relação ao homem.

Mais grave, porem, é a outra objecção: Se a *flaria sanguinis hominis* é causa da *molestia elephantoides*, porque não apresenta o sangue embryões em todos os casos? Porque só os apresentou em um decimo dos casos de elephantiasis da perna, em quatro de quinze casos da do escroto; e ainda menos nos de lymph-scrutum e de varices glandulares inguinaes?

Aqui allude o auctor á já citada ausencia de embryões, em casos em que o sangue indubitavelmente os contem. Tres factos, entre todos, julga o auctor evidenciarem não só essa particularidade, como tambem a variabilidade do numero de filarias, que se apresenta a diversos exames. O primeiro (46º da lista completa de todos os doentes, em cujo sangue havia filarias) é um caso de hydrocele, sem outras manifestações da molestia, em que o numero de filarias encontradas variou de 36 a 1.

No segundo (16º) trata-se de uma antiga ulcera da perna de um individuo; cuja mãe soffre de elephantiasis da perna e de accessos mensaes de febre. E' affectado do mesmo mal um amigo que convive com elle. Nesse caso mostram-se aos tres primeiros exames 1 a 3 filarias; no dia seguinte, nenhuma. Outros exames em tres dias consecutivos dão ainda 1 a 3 filarias. A novo exame no dia seguinte, resultado negativo. Nos tres dias immediatos, emfim, contam-se 2 a 5.

4 Vid. *Medicp Times en dGazette* n. de 1º de Novembro de 1877.

O terceiro caso é de *lymph-scrotum* bem caracterizado, com chyluria. Desde o apparecimento desta, que é recente, diz o doente serem mais frequentes os accessos de febre, que, havia muito tempo, precediam inflamações intercurrentes do tumor.

De 12 a 21 de Julho procedeu o Dr. Manson diariamente a exames, que nos quatro primeiros dias nada accusaram, no quinto, duas filarias; no sexto, ausencia d'ellas; no septimo, 1; no oitavo, 2; no nono e no decimo, nova ausencia.

Si este caso não fosse extremamente interessante pela coexistencia do *lymph-scrotum* e da chyluria, tel-ohia o autor abandonado após terceiro ou quarto exame, como aconteceu em relação aos casos de elephantiasis da perna, alguns dos quaes só foram examinados umavez. Para certos casos, pois, se julga autorisado a admittir que a ausencia dos embryões é puramente occasional.

Ha, entretanto, outros, em que poude o Dr. Manson mesmo se certificar ser ella permanente; em doentes, por exemplo, operados de *lymph-scrotum*, cujo sangue examinou diariamente durante as semanas de convalescença no hospital, e sempre com resultado negativo.

Ha tres factos da historia das filarias que elle julga poderem, qualquer d'elles só, ou combinados, explicar essa irregularidade.

Um d'elles é a morte dos parasitas adultos, quando já teem produzido alterações permanentes dos vasos lymphaticos. Encontram-se no esophago e na aorta dos cães tumores e cicatrizes, determinados por filarias que se acham mortas, ou das quaes já não ha até vestigios.

Outro facto é o enkystamento do parasita, posto que ainda vivo, em logar pouco favoravel á passagem dos embryões para dentro do systema circulatorio, tão visinho, porém, de vasos lymphaticos, que lhes possam imprimir alterações, tendentes a sua obstrucção.

O autor observa que as filarias do homem, como as do cão, podem estar sujeitas a accidentes, durante as di-

versas phases do seu desenvolvimento, que as façam emigrar ou desviar-se do *habitat* normal, perderem-se no meio dos tecidos, damnificando-os, então, talvez mais do que se permanecessem no sangue. O *habitat* da *filariasanguinolenta* é inquestionavelmente o esophago do cão. Entretanto penetra pela aorta, enkysta-se ahi e abandona ovos até na pleura.

O ultimo facto possivel é a ausencia de um sexo; e, ainda, a impossibilidade de relações entre os dous sexos do parasita. No coração do cão, por exemplo, encontrou o Dr. Manson filarias immitis do sexo feminino, não fecundadas, sem representante do outro sexo, e vice-versa. (No coração do cão, que é objecto do trabalho do Dr. Silva Araujo, tambem encontrou este nosso illustrado collega quatro filarias, todas do sexo masculino.)

D'estas tres causas possiveis de embryões no sangue, julga o autor que é a mais frequente—a morte da filaria adulta—por ser a elephantiasis da perna—molestia em que ella mais se nota—a forma mais espaçada do grupo morbido de que se trata.

Como ja se previa, tenta o autor admittir no mesmo grupo a hydrocele, com a qual frequentemente coincide a presença de filarias, e explicar assim seu predominio nos paizes intertropicaes.

De outra molestia faz elle ainda menção, com a qual vio, em um caso, coincidir a existencia do parasita, e que é caracterisada por accessos de febre recorrente, anasarca e extrema prostação.

Esse caso, terminando fatalmente, foi o unico de filaria submettido á necropsia; foi esta, porém, praticada em circumstancias tão desvantajosas, que nenhum esclarecimento poude fornecer.

Terminando esta revista de molestias em relação com a *filaria sanguinis hominis*, lembra o observador a ulcera da cornea, unica que se pode attribuir á presença do embryão no sangue.

(Continúa)

J. da S.